

# QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC) EM TRATAMENTO E CONTROLE ONCOLÓGICO

Autora: Fernanda Alves de Macedo Costa  
Orientadora: Enf<sup>a</sup> Mestre Rosana Fidelis Coelho Vieira

## INTRODUÇÃO

O termo Qualidade de Vida (QV) é amplo, complexo, multifatorial e com várias definições. Estudos envolvendo a QV tem o intuito de mensurar, identificar e avaliar seus domínios. O câncer infantil é uma enfermidade que se destaca pela alta incidência e limitações significativas causadas às crianças e suas famílias ao passo que modifica sua vida social, impedindo a realização de atividades do seu cotidiano, impactando, de tal modo, na QV. Os tumores do Sistema Nervoso Central (SNC) ocupam o primeiro lugar entre os tumores sólidos mais frequentes, segundo a última estimativa do INCA.

## OBJETIVOS

Analisar e discutir a QV e conhecer o perfil clínico e sociodemográfico das crianças com tumores do SNC acompanhadas no Hospital do Câncer I.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo com análise quantitativa, utilizando um formulário clínico e sociodemográfico e a escala AUQEI. Foram incluídas crianças com diagnóstico confirmado de tumor do SNC com abertura de matrícula no instituto no período de 2014 a 2019, na faixa etária de 6 a 12 anos de idade, que estivessem realizando tratamento ou controle oncológico, além de estar com a comunicação e a cognição preservadas. Foram excluídas: crianças deliberadas como FPCA e aquelas que não atenderam aos critérios de inclusão citados acima.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Perfil sociodemográfico das crianças submetidas a escala AUQEI.

Variáveis	Nº/%
<b>Sexo</b>	
Feminino	22/50
Masculino	22/50
<b>Idade</b>	
6 anos	8/18,2%
<b>Cordão de pele</b>	
Branca	24/54,5
<b>Peso (kg)</b>	
18kg a 30,999 kg	24/54,5
<b>Estatura (m)</b>	
1,21m a 1,40m	19/43,2
<b>Ano escolar</b>	
Ensino Fundamental 1	33/75
<b>Religião</b>	
Evangélica	23/52,3
<b>Nacionalidade</b>	
Brasileira	44/100
<b>Naturalidade</b>	
Rio de Janeiro (capital)	25/56,8
<b>Cidade que reside</b>	
Rio de Janeiro (capital)	23/52,3

Tabela 2: Dados relacionados aos pais.

Variáveis	Nº/%
<b>Estado civil dos pais</b>	
Casados	20/45,5
<b>Ocupação do pai</b>	
Nível médio	30/68,2
<b>Ocupação da mãe</b>	
Do lar	22/50,0
<b>Renda familiar</b>	
1 Salário	17/38,6
<b>Ajuda da família para a criança</b>	
Bastante	41/93,2

Tabela 3: Análise descritiva considerando idade, peso e altura.

Variável	Mínimo	Máximo	Mediana	Média	Desvio Padrão
Idade	6	12	9	8,68	1,98
Peso (kg)	18,1	65	31,5	34,12	11,36
Estatura (m)	1,00	1,66	1,30	1,32	0,15

Tabela 4: Perfil clínico das crianças submetidas a escala AUQEI.

Variáveis	Nº/%
<b>Ano de matrícula</b>	
2019	13/29,5
<b>Diagnóstico</b>	
Astrocitoma	15/34,1
Ependimoma	7/15,9
Meduloblastoma	6/13,6
<b>Estadiamento</b>	
Grau IV	7/15,9
Sem informação	23/52,3
<b>Tratamento Anterior</b>	
Cirurgia	11/25
Cirurgia + Radioterapia	12/27,3
<b>Tratamento Atual</b>	
Quimioterapia	18/40,9
Controle	16/36,4
<b>Hipertensão</b>	
Não	44/100

Variáveis	Nº/%
<b>Diabético</b>	
Não	43/97,7
<b>Cardiopatia/Coronariana</b>	
Não	42/95,4
<b>Síndrome Genética</b>	
Sim	5/11,4
<b>Neurofibromatose (NF) e Esclerose Tuberosa (ET)</b>	
NF – 3/60	
ET – 2/40	
<b>Outras comorbidades</b>	
Sim (bronquite, angiomiolipoma e vitiligo)	3/6,8
<b>Sequelas*</b>	
Não possui	22/39,3
Déficit visual	9/16,1
Déficit motor	7/12,5

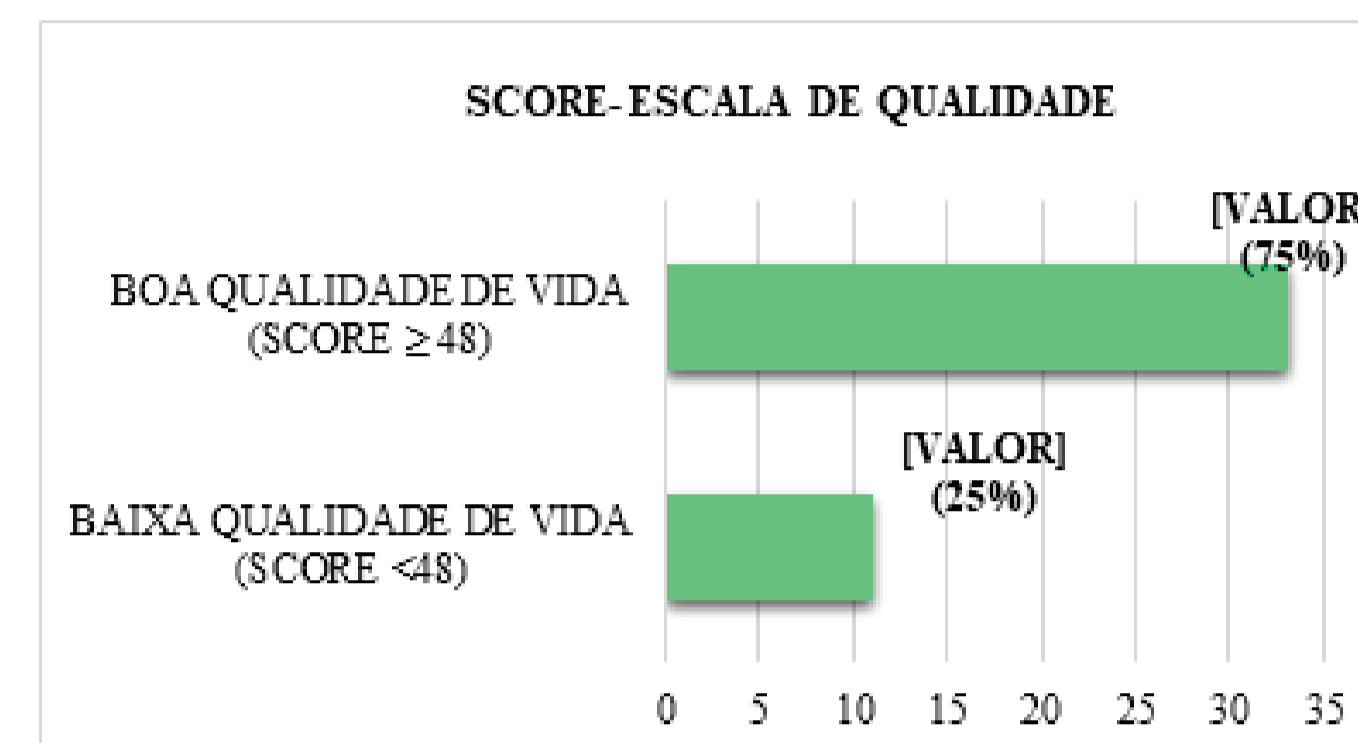


Gráfico 1: Score global escala AUQEI, N = 44.

O escore geral obtido foi **51,13 pontos**, com desvio padrão de 8,0, não havendo diferença estatística significativa ( $p=0,33$ ) entre a população masculina ( $52,31 \pm 8,91$ ) e feminina ( $49,95 \pm 6,97$ ), podendo-se dizer que a amostra do sexo masculino apresentou escores mais elevados para QV, embora com maior variabilidade, com intervalo de confiança de 95%.

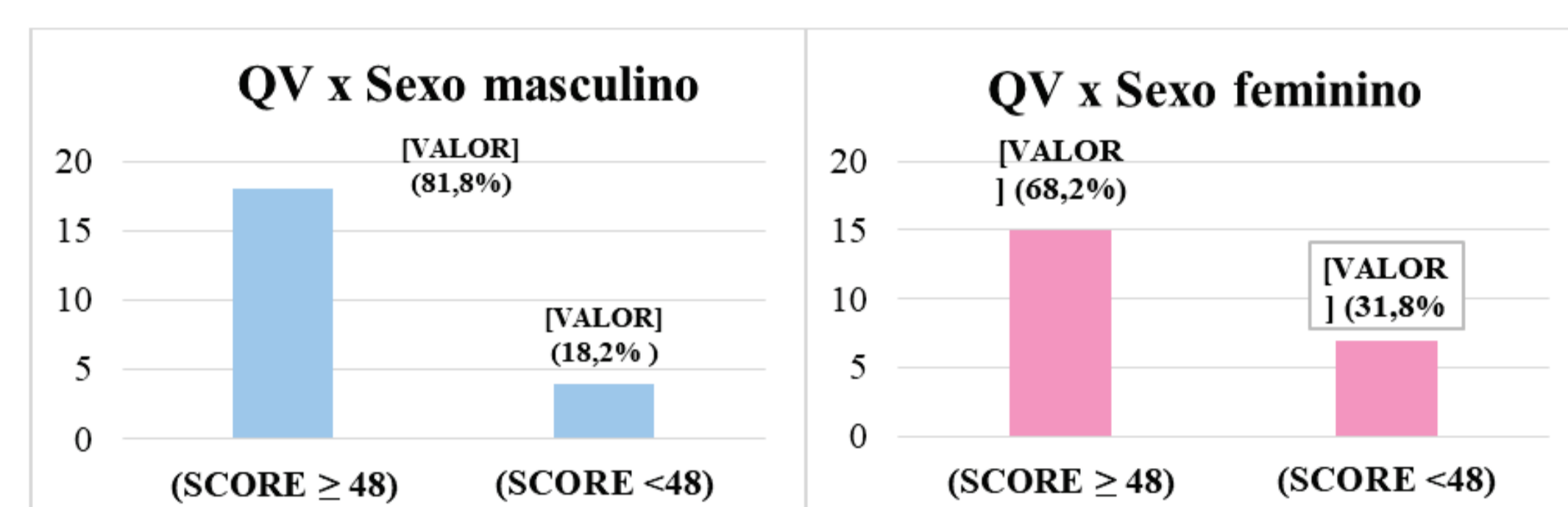


Gráfico 2: Score global x Sexo masculino N = 22. Score global x Sexo feminino N = 22.

Tabela 5: Distribuição da pontuação geral e por domínio de acordo com o AUQEI.

Variável	Mínimo	Máximo	Margem	Mediana	Média	Desvio Padrão
Qualidade de vida	22	69	0-78	52,5	51,13	8,00
Autonomia*	4	13	0-15	7	7,67	2,40
Lazer*	2	9	0-9	8	7,72	1,31
Funções	7	15	0-15	10	10,55	1,66
Família*	1	15	0-15	11	10,25	2,70
Demais questões*	9	19	0-24	15,5	15,02	2,55

Tabela 6: Somatório dos domínios e valores percentuais encontrados para um N=44.

Domínio	Mínimo	Máximo	Somatório	%
Autonomia	0	660	331	50,15
Lazer	0	396	340	85,85
Função	0	660	465	70,45
Família	0	660	451	68,33

Resultados de maior e menor satisfação de acordo com outros estudos encontrados na literatura

Tabela 7: Correlação de Pearson entre as variáveis x QV

Variável	QV
Ano da matrícula	0,299656114
Estado Civil	-0,093139862
Tratamentos anteriores	-0,265052169
Tratamento atual 1	0,194733983
Tratamento atual 2	0,09067627
Idade	0,023285461
Renda familiar	-0,052933115

## CONCLUSÃO

Ter uma QV satisfatória é fundamental a continuidade do tratamento e da luta pela vida, uma vez que o câncer é uma doença ameaçadora da vida, influenciando o bem-estar físico e emocional de todos os envolvidos, criança e seus familiares que precisam ser fortalecidos. O presente estudo atingiu seus objetivos em discutir a QV das crianças com tumores de SNC em tratamento e controle do câncer, reforçando a eficácia da aplicação da escala AUQEI validada por Assumpção. Constatando que 75% das crianças com diagnóstico de tumor do SNC obtiveram uma QV satisfatória.

## REFERÊNCIAS

GILL, T.M.; FEINSTEIN, A.R. A critical appraisal of the quality of quality-of-life measurements. Journal of the American Medical Association, v.272, n.8, p.619-26, 1994.  
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2017.  
MILARAGNO, Renato; CAMARGO, Beatriz de. Oncologia Pediátrica: diagnóstico e tratamento. Editora Atheneus, São Paulo, 2013.  
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Câncer do sistema nervoso central. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-sistema-nervoso-central/profissional-de-saude> Acesso em: 20 de mar. 2019  
RIBEIRO, Lucia Moreira Sampaio; CASTRO, Martha Moreira Cavalcante (2007). Intervenção com crianças em tratamento quimioterápico: Um relato de experiência. Revista Pediatria Moderna, 43, 90-93. doi:10.1590/S0031-39202007004000005.